



JORNAL DA EDUCAÇÃO

www.jornaldaeducacao.inf.br

Ano XVI - Nº 154 - Setembro de 2002

EXEMPLAR EXCLUSIVO DE ASSINANTE/ANUNCIANTE



IMPRESSO

Patria Amada, Brasil!!!!

Este ano, as comemorações da Semana da Pátria foram muito tímidas em praticamente todo o País, inclusive nas escolas. Vai longe o tempo em que todos da escola eram envolvidos nas homenagens cívicas, desfiles no centro da cidade e na (re)conquista do amor à pátria.



Mas os estudantes de algumas turmas do Ensino Médio da EBB Presidente Médici, de Joinville, orientados pela professora de Inglês, Maria Goreti Gomes, falaram em Inglês (para todo o mundo entender) o quanto amam e admiram o Brasil. Entre os trabalhos, a coreografia da aluna Juliana (6º21) e as várias versões da bandeira do Brasil, reproduzida em forma de bolo ou obra de arte.

Os pequenos da Educação Infantil do Colégio dos Santos Anjos desfilaram pelo pátio da escola com cartazes pedindo para crescer aprendendo, brincando e vivendo em paz!

OPINIÃO

Academia Brasileira de Letras não tem a Bandeira do Brasil!?

No dia 6 de setembro, sexta-feira da Semana da Pátria, foi realizada, no auditório da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, o ceremonial de lançamento do livro e entrega dos prêmios aos cem professores da rede pública do Rio de Janeiro, vencedores do Concurso de Redação-2002 promovido em parceria pelo jornal Folha Dirigida e pela Academia Brasileira de Letras. O concurso este ano teve como tema "O papel do livro na cultura brasileira" e 6817 professores se inscreveram. Os cem primeiros receberam premiação em livros e a publicação da redação em um livro co-editado pelas duas entidades promotoras.

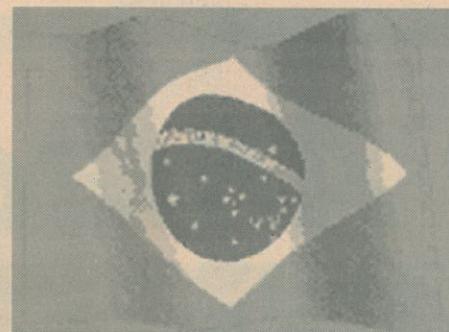
A quantidade de inscritos no concurso foi surpreendente e o auditório da ABL estava lotado de professores, familiares e amigos dos vencedores. O ceremonial foi do tipo tradicional, contou com a presença do Embaixador Alberto da Costa e Silva, presidente da Academia Brasileira de Letras, da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro e do Diretor Presidente da Folha Dirigida.

Entretanto, os presentes não sabiam para que lado olhar no momento de can-

tar o Hino Nacional Brasileiro, obviamente o primeiro ato do ceremonial, pois não havia uma única bandeira no auditório da ABL. É muito estranho reunir professores no auditório da Academia Brasileira de Letras para um ceremonial disputado e ouvir do presidente da casa e do diretor da Folha Dirigida, os parabéns por todos "terem levantado a bandeira em defesa do livro" sem que em lugar algum daquele auditório estivesse o símbolo maior da Nação Brasileira, especialmente na Semana da Pátria, a bandeira nacional. Falhou a ABL e a Folha Dirigida. Falharam todos os organizadores que promovem o concurso com o objetivo de "defender a Língua nacional".

Os homenageados sequer sabiam em que posição se postar para cantar o Hino Nacional e, no final da cerimônia, que fundo usar para as fotos que registraram para sempre um momento tão importante.

Afinal, ser um dos cem vencedores em um concurso com 6817 professores concorrentes, em sua quase totalidade com curso superior completo, é uma honra. E além de tudo, ter a redação publicada em um livro co-editado pela Academia Brasileira de Letras é se tornar um "semi-



imortal" como disse o professor de matemática Pedro José Ramos Pinto, o 24º entre os cem vencedores.

A honra teria sido maior se a Bandeira Brasileira estivesse em algum lugar, mesmo que meio escondida, do imenso auditório com capacidade para 800 pessoas sentadas, que serviu de palco para a cerimônia de entrega da premiação.

E para finalizar a cerimônia, o presidente da ABL finalizou a cerimônia se congratulando "com os presentes que aqui se encontram". E o concurso tinha como objetivo "valorizar a Nossa Língua e levantar a bandeira em defesa do livro"...

Seguramente muitos concursos serão ainda necessários para que se atinja tais objetivos.

EXPEDIENTE

JE

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone/Fax: (47) 433 6120 / 99846545
Endereço Eletrônico:

www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:

Maria Goreti Gomes DRT/SC

Editoração Eletrônica:

Jornal da Educação

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores

Cartas



Jornal da Educação Opinião

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
Fone/fax (47) 4336120
89201-020 - Joinville - SC

Endereço Eletrônico:

opiniao@jornaldaeducacao.inf.br

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

Antônio Carlos Magalhães, resolveu redimir-se e tornou-se um dos "melhores amigos" de "A.C.M."

Por fim, não podíamos esquecer da bela decoração que as ruas do país recebem, com aquelas placas de cores tenuosas, belíssimas fotografias e aquela porção de números dos candidatos, que os postes de energia elétrica recebem.

Essa é a novela mais cara e mais falsa que o povo brasileiro assiste de dois em dois anos, "na frente do televisor" é claro, comendo "pizza" e esperando um final surpreendente de "pernas cruzadas".

*Rejane Hagemann é estudante de _____, na Univille (Carta Eletrônica enviada para o endereço opiniao@jornaldaeducacao.inf.br em 12/08/2002).

A Reestreia da Novela: Eleições 2002

Por Rejane
Hagemann*

Novamente o cenário está arquitato, os atores, atrizes e diretores preparam-se para a reestreia da novela rica em corrupção, farsas e principalmente escândalos. As eleições 2002 estão aí!

O escândalo Roseana já foi esquecido, ou melhor, muito bem abafado, e ela foi absolvida e tem a coragem de uma "heroína muito honesta" de concorrer ao senado pelo estado do Maranhão. Que brilhante esta mulher!

Nosso colega e velho conhecido pelos seus feitos solidários e dignos, Fernando Collor de Mello, volta com todo o "gás" para concorrer ao gover-

no do estado alagoano.

Parabéns aos eleitores alagoanos que realmente votam conscientes e ao confirmarem seu voto para Collor confirmam também que o brasileiro possui uma brilhante memória, pois Collor foi um dos presidentes mais honestos que o país já teve.

Nosso nobre candidato a presidente, o ex-governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, aquele que transformou a polícia fluminense numa das mais eficientes e equipadas contra a violência, e, sobretudo contra o tráfico de drogas, já tem emprego garantido, pois sua



Ilustração: Marcelo Peçanha Knelsen, 1ºEM do Colégio dos Santos Anjos de Joinville-SC

mulher Rosinha, concorre ao governo do Estado do Rio de Janeiro, afirmou que o "santo" Anthony, que atualmente "nada na grana", terá lugar garantido em seu governo.

Nosso caro colega Ciro Gomes, que há tempos atrás insultou o bondoso

Reciclar visa implantar coleta seletiva no BV

Joinville - Com o objetivo de dar a sua contribuição para amenizar os problemas ambientais, a Sociesc-Escola Técnica Tupy apresentou, no dia 19 de setembro, a professores e coordenadores de instituições de ensino públicas e privadas de Joinville e região o projeto **Reciclar Para Melhor Viver**. O projeto propõe a união das instituições de ensino com vistas à conscientização dos alunos e seus familiares para que cada um faça a sua parte e implemente ações individuais e coletivas para preservar o lugar onde vive. O projeto visa divulgar a idéia de que é preciso ter consciência de que todo resíduo precisa ser devidamente separado, coletado e reciclado (vidros, plásticos, papéis e metais). Reforçando a constatação de que não basta só saber é preciso ter consciência e implementar ações, pois muito se ganha com a diminuição de lixo em aterros, diminuição da extração de recursos naturais, melhoria da limpeza e higiene e redução da

poluição da cidade, a escola se colocou à disposição para receber alunos de outros estabelecimentos para demonstrar o processo de reciclagem de plásticos e metais.

Considerando que o conhecimento do processo de reciclagem é importante na formação da consciência, a ETT está abrindo as portas para alunos e professores de outras instituições de ensino para possibilitar a compreensão das diversas etapas da reciclagem de metais e plásticos. A coordenadora do projeto, Dilarimar M. Costa explicou que a ETT irá também efetivar parcerias inicialmente com as escolas do bairro Boa Vista (onde está localizada) visando a coleta seletiva de metais e plásticos para serem reciclados na própria ETT. Em etapa posterior a parceria envolverá todas as demais escolas da cidade e região.

“A questão ambiental é muito discutida e complexa pois contempla todas as civilizações, em toda a sua diversidade de culturas,



No Museu da Fundição da ETT os metais são reciclados na frente dos visitantes

formas de pensamentos e ações. Até dentro da nossa cultura, podemos perguntar a uma classe de educandos: O que é meio ambiente? Percebe-se uma variedade de definições. O meio ambiente é global logo sua definição também o deve ser, ou seja, deixar claro ao educando, que nós somos meio ambiente, pois o ser humano interage com todos os fatores do meio. Acredita-se que qualidade em educação consiste no desenvolvimento de ações, de projetos, que visem a promoção do educando para uma vida com mais civismo, ética, parceria, criatividade, humanismo e profissionalismo. Verifica-se que é cada vez mais nítida a proximidade entre conhecer e intervir, porque conhecer acredita-se ser a forma mais competente de intervir”, comenta a professora e bióloga Maria Elisabeth M. Sayão, representante do Colégio Santos Antônio no encontro.

Senai implanta novo curso de tecnologia em Gestão

O SENAI de Joinville implantará, a partir do próximo ano, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção e Serviços Industriais. As inscrições para o vestibular do novo curso serão efetivadas durante o mês de novembro, juntamente com as inscrições para os cursos de Tecnologia de Operação e Manutenção em Mecatrônica Industrial e Tecnologia em Processos Industriais-Eletromecânica (em convênio com a Univille). As provas do processo seletivo serão realizadas em dezembro e as aulas têm início em fevereiro de 2003.

A exemplo dos demais cursos de tecnologia do Senai, o novo curso tem a proposta curricular direcionada à formação de profissionais capazes de atuar nas organizações industriais, objetivando a melhoria da qualidade e produtividade. Assim como todo curso de tecnologia, este será ministrado por competência e capacitará profissionais para atuar diretamente no mercado de trabalho. Baseado no tripé de sustentação de todo curso de tecnologia: Saber (conhecimento-tecnologia), Saber Fazer (habilidade-gestão) e Saber Ser (atitude-empreendedorismo) o curso tem como principal mérito ter sido criado a partir da demanda do mercado.

“Hoje há uma lacuna muito grande nas indústrias. O profissional sairá do curso, ministrado em cinco módulos, preparados com a finalidade de criar as competências, desenvolver habilidades e cristalizar atitudes próprias ao profissional exigido pelo mercado”, explica o coordenador do curso, Ivando Bonetti.

Com duração 2200 horas distribuídas em

cinco módulos, o curso é totalmente ministrado concatenando-se a teoria e a prática. “Todos os professores trabalham, ou já têm vivência no setor industrial e reúnem habilidades e conhecimentos suficientes para aliar a teoria e a prática em módulos que consideram a contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Os temas são ligados um ao outro. O primeiro módulo visa fortalecer a idéia de empreendedorismo. Assim que iniciar o curso o aluno deverá fazer um plano de negócio. O segundo momento tratará do aspecto humanitário e das relações humanas dentro das organizações. Os estudantes serão capacitados a trabalhar com e a analisar a tecnologia, ganhando um entendimento maior do processo e da gestão tecnológica”, descreve Bonetti.

Considerando sempre o perfil de saída do profissional, a quarta etapa do curso o preparará para a gestão financeira, especialmente para analisar, diagnosticar a propor soluções técnicas e estratégicas que aumentem a produtividade do segmento industrial. O quinto e último módulo será centrado no comércio de serviços no setor industrial.

O profissional atuará principalmente na lacuna existente entre a gerência e o setor produtivo das empresas e “vai sair pronto para o mercado de trabalho. Essa é a tônica do ensino por competência”, frisa o coordenador do curso que foi avaliado com três conceitos “A” pela comissão do SEMTEC-MEC, em visita de avaliação que considerou a infra-estrutura, o corpo docente e a organização curricular. **Informações (47) 441 7700** www.ctemm.ind.br

PÓS GRADUAÇÃO IBPEX

- Administração Escolar
- Alfabetização
- Ciência da Nutrição Humana
- Ciência do Movimento Humano
- Consciência Corporal
- Educação Ambiental
- Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino
- Educação de Jovens e Adultos
- Educação Especial
- Ensino de Filosofia e Sociologia na Educação Básica
- Espaço, Sociedade e Meio Ambiente
- Fisiologia do Exercício e do Desporto
- Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Desportiva
- Fundamentos em Musicoterapia
- Gestão de Qualidade na Educação
- Gestão nas Organizações: Gerenciamento com Qualidade
- Ginástica Laboral
- História e Filosofia da Ciências

- Informática na Educação
- Interdisciplinaridade na Educação Básica
- Magistério Superior
- Metodologia do Ensino de Artes
- Metodologia do Ensino de Ciências
- Metodologia do Ensino de Geografia
- Metodologia do Ensino de História
- Metodologia do Ensino de Língua Espanhola
- Metodologia do Ensino de Língua Inglesa
- Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa
- Metodologia do Ensino de Matemática
- Metodologia do Ensino Religioso
- Metodologia do Ensino de História
- Metodologia do Ensino de Geografia (Meio Ambiente)
- Pedagogia Escolar: supervisão/ orientação / administração
- Pedagogia Social
- Sexualidade e Educação



Matricule-se já

**Fone: 0800 645 3040
(47) 433 5070**

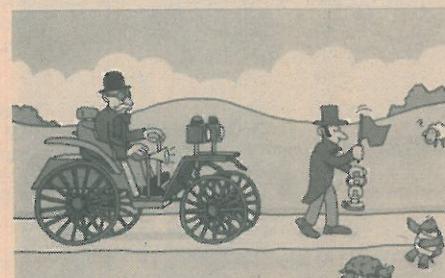
Joinville e outras regiões

Rua do Príncipe, 330, 3º andar, sala 301 - Ed. Manchester Center
e-mail: telemarketing@ibpex.com.br - HP: www.ibpex.com.br



AUTOMÓVEL

A “carroagem sem animais”
do nosso tempo



Em Londres, na Inglaterra, um novo tipo de carrogem sem animais começou a circular em meados do século XIX.

Finalmente, o homem havia descoberto que não dependia só dos animais para transportar coisas e para se locomover.

O curioso veículo, movido a vapor e bastante barulhento, era capaz de rodar pelas ruas a 10 quilômetros por hora!

Com o tempo, as carroagens a vapor invadiram as estradas inglesas, ameaçando as empresas de transportes a cavalo. Essas empresas conseguiam que o Parlamento Inglês aprovasse a Lei da Bandeira Vermelha, em 1837.

Com essa lei, nenhum veículo a vapor poderia correr mais que 6,5 quilômetros por hora. E mais: só poderia circular com um homem em sua frente, andando a pé e segurando uma bandeira vermelha ou um lampião para prevenir acidentes.

Em 1885, o alemão Gottlieb Daimler projetou um novo modelo de automóvel usando gasolina como combustível. O automóvel de Daimler assombrou o mundo. Conduzido por duas pessoas à velocidade de 18

quilômetros por hora! Pouco depois, outro alemão, Karl Benz inventou um novo modelo de automóvel a gasolina e fez muito sucesso.

Daimler e Benz associaram-se para produzir carros. Os modelos Daimler-Benz ficaram famosos pela eficiência de seu funcionamento. Além disso, ele se preocupava também com a beleza dos automóveis.

Fique ligado!

Atualmente, os automóveis podem atingir grande velocidade mas a maior parte dos acidentes de trânsito acontece porque os motoristas falham e não respeitam a velocidade máxima que estão no código de Trânsito Brasileiro.

De olho no código!

Onde não existir sinalização regulamentadora, a velocidade máxima será de:

I – nas vias urbanas:

- oitenta quilômetros por hora nas vias de tráfego rápido;
- sessenta quilômetros por hora nas vias arterias;
- quarenta quilômetros por hora nas vias coletoras;
- trinta quilômetros por hora nas vias locais;

II – nas vias rurais:

- nas rodovias:
 - cento e dez quilômetros por hora para automóveis e camionetas;
 - noventa quilômetros por hora para ônibus e caminhões;
 - oitenta quilômetros por hora para os demais;
- nas estradas, sessenta quilômetros por hora. (Artigo 61, § 1º)

**RESPEITE A VELOCIDADE PERMITIDA.
É BOM PRA TODA VIDA!**

**Compre sua passagem antes
de embarcar no ônibus.**

É mais prático e todos ganham tempo e dinheiro.



CAMPANHA DA SEMANA NACIONAL DO TRÂNSITO

Blumenau - Com o tema “Celular. Não fale no trânsito”, definido pelo Conselho Nacional de Trânsito – Contran –, o SETERB realiza a campanha *“Semana Nacional de Trânsito”*. A campanha tem como objetivo orientar o condutor para a fiscalização e também para que se evite riscos de acidentes. O alerta é feito porque o motorista que utiliza o telefone celular não é apenas um receptor da mensagem, mas também é um emissor, e para isso tem de mudar o foco de sua concentração, podendo causar acidentes.

A Portaria N° 24, de 23 de abril de 2002, que consolidava o entendimento de que inexistia infração ao Código de Trânsito Brasileiro pelo uso de aparelhos “de fones nos ouvidos conectados a aparelhagem sonora ou de telefone celular” quando da condução.

ção de veículo automotor (Art. 252, inciso VI), foi tornada sem efeito através da Portaria N° 48.

Em Blumenau, durante o ano 2001, foram registradas 1.794 multas por uso do celular ao volante; destes, 1.476 eram de Blumenau e 318, de outras cidades. Neste ano, já foram registradas 1115 infrações desse tipo, sendo 930 de condutores do município.

De acordo com a programação, entre os dias 18 e 25 de setembro, data oficial da campanha, serão realizadas atividades como *“blitz”* educativas e exposições em empresas. As *“blitz”* serão feitas em semáforos próximo a escolas, contando com a colaboração de estudantes de escolas municipais e estaduais.

Ensamble de metais

Joinville - O Teatro Juarez Machado foi palco, no dia 3 de setembro, do concerto de estréia - Ensamble de metais, fruto de uma parceria entre o Colégio dos Santos Anjos e da Escola de Música Villa Lobos (da Cultura Fausto Rocha Junior). Sob a coordenação e regência de Frantor de Oliveira e Luigi Pasquini, o concerto teve no repertório música erudita, popular, brasileira e jazz. O Ensamble apresentou composições de G. F. Händel, J. Haydn, Beethoven, H. Purcell, Caravelli, Jav Arnorl, Deutsche Volks Musk e S. Avsenik.

A união entre as escolas deu-se através de um projeto do Professor Frantor que leciona música e rege a Banda Marcial do “San-

tos Anjos” e formou-se como músico na Escola de Música Villa Lobos. O projeto teve início em Junho e conta com 25 integrantes, tem a proposta de superar a formação e o repertório das bandas tradicionais. Os alunos da Escola Villa Lobos e dos Santos Anjos se reúnem uma vez por semana no Colégio para as aulas ministradas pelo Professor Frantor de Oliveira.

Aprendendo: Ensamble, de acordo com os organizadores, é uma palavra utilizada universalmente para significando a união de grupos de instrumentos para realização de espetáculos.

Victor Konder participa de campeonato estadual

São Francisco do Sul - A Escola de Educação Básica Victor Konder de São Francisco do Sul conquistou a quarta colocação da fase regional Moleque Bom de Bola, Leste Norte, realizada dos dias 6 a 11 de agosto, no Município de Tijucas. “Conseguimos uma excelente participação, competindo com dezenas de Municípios, alcançando o quarto lugar e adquirindo o direito de participar da fase Estadual do campeonato Moleque Bom de bola, fato esse inédito para São Francisco do Sul, pois o Município jamais havia conseguido se fazer representar nesse evento em sua fase Estadual, chegando apenas na fase micro-regional”, destacou a diretora da escola Carmita Machado de Souza.

A equipe de futebol do “Victor Konder” é composta pelos alunos/atletas: Felipe André Ramos, Alex César M. Gomes, Maicon Butzke, Mario Sergio da S. Martins, Rodrigo



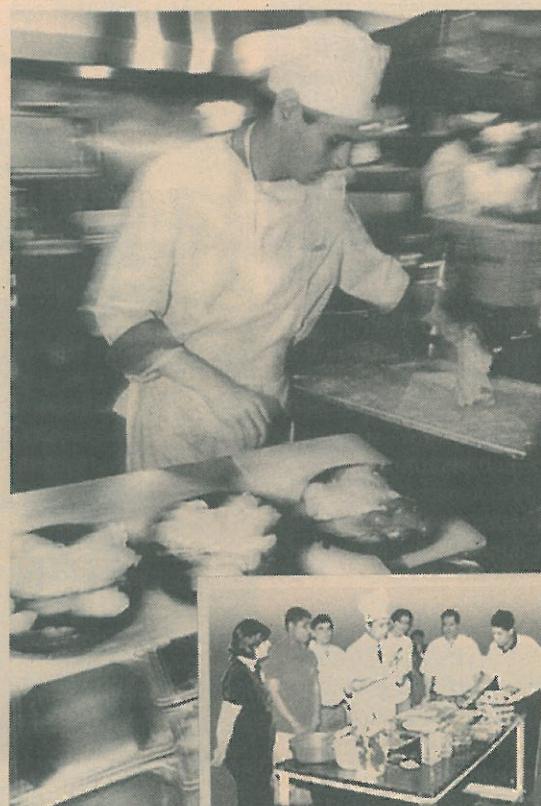
de Almeida, Ricardo de Almeida, Eli Florêncio Pereira, Rudyson Carlos de Oliveira, Renan de Davi, Matheus Cabral, Valdecir Gomes, Paulo Sergio, Ednilson Jun, Emiliano Vanini, Rony Peterson, Alexandre Magno, Andrey Freire e Luis Henrique da Silva. O professor de Educação Física, Jéferson Leão comanda a equipe auxiliado por Paulo Roberto Lopes.

Fundamas inaugura escola de panificação em outubro

Joinville - No próximo dia 4 de outubro, a FUNDAMAS - Fundação Municipal Albano Schmidt inaugura a Escola de Panificação em Joinville, instalada no Centro Cultural Antarctica de Joinville, na Rua XV de Novembro. A escola é o resultado de um convênio firmado pelo presidente da Fundamas Vilson João Renzetti com o governo da Suíça. Neste primeiro momento, a escola oferecerá cursos de aperfeiçoamento aos panificadores que já tem algum conhecimento. Mas a partir do próximo ano, têm início os cursos regulares que poderão ser freqüentados por adolescentes e adultos, com idade superior a 16 anos, de baixa renda, que já atuam na área e àqueles que queiram entrar no mercado de trabalho.

A contrapartida da Fundamas estabelecida pela Convênio é a construção e adequação das instalações físicas da escola, num investimento total previsto de R\$ 125 mil. O governo da Suíça investiu R\$ 60 mil em subsídios para a aquisição dos equipamentos e enviará, a partir do próximo ano, os Mestres Panificadores.

A proposta pedagógica da escola joinvilense segue a metodologia, diretrizes e programas básicos da Escola Suíça de Panificação. "A grande missão a ser cumprida pela nova escola é a formação plena do aluno, constituída de conhecimentos gerais e específicos, de princípios e de valores éticos de cidadania, de habilitação profissional, na arte da produção de pães e doces, deve possibilitar o seu caminhar no prosseguimento dos estudos, na realização de anseios pessoais e na busca incessante de especialização", explicou o presidente da Fundamas Vilson Renzetti.



Escola ensinará técnica suíça de panificação

"Estamos mantendo contato com fornecedores de farinha, ovos, condimentos e demais matérias primas para a confecção dos pães e doces pelos alunos. Queremos firmar outras parcerias que desonerem os cofres da Fundamas, reduzindo os custos dos materiais indispensáveis à aprendizagem", adiantou Renzetti.

O conjunto escolar integrado ao Complexo Cultural Antarctica está praticamente todo adaptado para receber a escola. Detalhes como iluminação e ventilação natural, áreas de circulação, sanitários, salas de lazer, biblioteca, laboratórios, salas de apoio, câmara fria, central de gás, livros e revistas em abundância e atuais, são algumas das melhorias que garantem o cumprimento, pela Fundamas, da contrapartida. O conjunto escolar, integrado ao Complexo Cultural Antarctica receberá alunos, professores, pais e toda a comunidade escolar a partir de outubro deste ano.

As inscrições para os cursos de aperfeiçoamento serão abertas (436 0033), para curso regular serão realizadas a partir de novembro, juntamente com os demais cursos oferecidos pela Fundamas. O curso regular apresenta duas partes bem distintas. A primeira, de formação inicial, mediante seleção, é aberta a jovens e adultos a partir dos 16 anos de idade. A segunda parte ocorre em seguida, quando o aluno concluiu ou já tem algum tipo de conhecimento (já atuam na área de panificação). Nessa segunda fase, há aprofundamento da formação profissional. Estão previstas 20 vagas por turma, as quais destinam-se a fundamentalmente pessoas de baixa-renda e trabalhadores que buscam aperfeiçoamento na elaboração de pães.

RÁPIDAS

Serviço On-Line - Conteúdo para provas, exercícios, simulados e vasto material didático para o ensino médio são alguns dos recursos encontrados no Portal Educacional da Sangari. No endereço www.eduportal.sangari.com.br será possível encontrar mais de 20 mil páginas com serviços e ferramentas on-line, além de informações atualizadas diariamente.

EducaRede - O Portal www.educarede.org.br trará semanalmente até o dia 6 de outubro, um novo tema referente às eleições. A idéia da série de reportagens didáticas é disponibilizar, para alunos e professores, materiais que expliquem minuciosamente o processo eleitoral e suas implicações na sociedade. Também está disponível no Portal um Fórum Virtual sobre "Eleição e Participação".

Comunidade da Terceira Idade - A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) está com inscrições abertas para quatro novas turmas do curso de informática básica oferecido gratuitamente para idosos, através do projeto de extensão. O curso será realizado no bloco F, nas salas F301 e F307 da UDESC-Joinville. As três primeiras turmas vão iniciar no dia 26 e a quarta turma no dia 27 de setembro. Cada turma terá no máximo 15 alunos, com uma carga horária de duas horas semanais, durante três meses. Mais informações e inscrições na Secretaria da Família, Rua Mário Lobo, 214, Centro ou pelo telefone (47) 422-9690 ou 4224255.

Palestra na UDESC - No dia 24 de outubro, no Campus do CCT-UDESC, das 19h30min às 21h30min será proferida a palestra "Aplicações da Realidade Virtual no Projeto de Produtos e Serviços", por Antonio Valerio Netto, Mestre e pesquisador do CMC/USP. A programação marca a abertura da sétima edição da "5ª na UDESC" deste semestre. O evento será aberto ao público em geral e gratuito.

Coral da Univille - O Coral da Universidade da Região de Joinville (Univille) comemora, no dia 21 de setembro, com um concerto no Fórum da Comarca de Joinville, o seu 26º aniversário. O concerto comemorativo tem como tema "O Trem das Cores" e é regido pelo Maestro Martinho Lutero Klemann que está há três anos no grupo.

Prepare-se para vencer na vida.

► CURSOS TÉCNICOS

- Automação Industrial
- Bombeiro Civil
- Desenvolvimento de Produto (Design)
- Edificações
- Eletrônica
- Gestão Industrial
- Informática
- Materiais
- Mecânica
- Metalurgia
- Plásticos
- Refrigeração
- Segurança do Trabalho
- Seguros
- Telecomunicações

Inscrições
abertas



Você em 1º lugar.



Teste de Seleção: 07/12/02

ett@sociesc.com.br

ENSINO MÉDIO

Você terá a oportunidade de aperfeiçoar-se também nas áreas humanas, exatas e biológicas.

A ETT vai além da tecnologia, desenvolve projetos esportivos, científicos e culturais, formando cidadãos conscientes e profissionais competentes, críticos e participativos.



www.sociesc.com.br

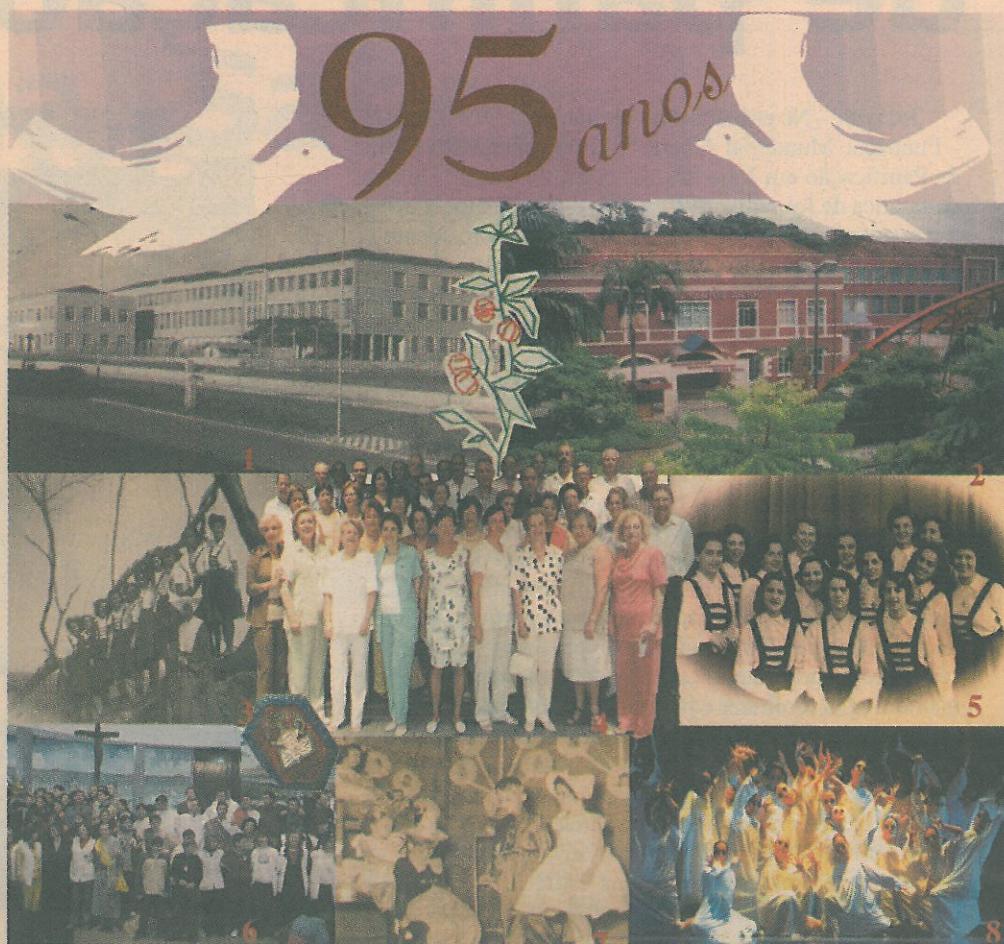
Fone: (47) 461-0116

A história das memórias construídas

No dia primeiro de agosto, o Colégio dos Santos Anjos completou 95 anos de serviços prestados à comunidade joinvilense. Dos difíceis primeiros anos até os dias atuais, milhares de crianças, jovens e adolescentes aprenderam as primeiras letras no prédio que passou por reformas e que abrigou milhares de seres humanos em busca de conhecimento científico e espiritual.

Sob o comando das Irmãs, os estudantes encontraram e construíram também amizades que os afaga pelo resto de suas vidas. Como é o caso das normalistas internas formadas em 1952 têm contatos constantes ainda hoje e que voltaram a reunir o grupo quando dos 40 anos de formatura e já planejam novo encontro do grupo para este ano, para festejar os 50 anos de formatura. Ou a turma que se formou no primário em 1950 e cinqüenta anos mais tarde voltou a se reunir no Colégio.

A formação espiritual é uma das principais filosofias do Colégio que é, verdadeiramente um **Laboratório de Vida, Cultura e de Excelência Humana**.



1) Fachada antiga do Colégio

2) Portaria atual: cores fortes e vibrantes recebem os estudantes diariamente

3) Passeio da 1ª Turma de magistério do Colégio em 1948 - Foto da professora Clotilde Macedo Machado

4) Turma de 1950 em foto comemorativa dos 50 anos

de formatura no primário (2000)

5) Formatura das normalistas internas de 1952

6) Missa dos 95 anos na Catedral de Joinville

7) Homenagem do Jardim de Infância ao Dia das Mães (1953)

8) Grupo Street Santos Anjos (2001)

Sobrepostas:

9) Broche usado para prender a alça da saia das alunas até a década de 70 (de Sandra R. Schtzmann).

10) Bordado em papel produzido por Arlete B. Cordeiro em 1955.

serviços educacionais oferecidos pelo Colégio à comunidade joinvilense.

E foi exatamente nas mentes, corações, fotografias e objetos de estimação de ex-alunos que ficaram gravadas felizes vivências, dos tempos bons, de gratificante convivência com mestres, mestras e colegas, enquanto aprendiam e se preparavam para o futuro promissor.

As primeiras Irmãs que iniciaram os seus trabalhos, em situação muito precária, precisaram fazer coleta entre as alunas até para comprar um guarda-chuva, objeto indispensável, pois as aulas eram ministradas em salas distantes umas das outras.

“Mas o Deus Providente agiu desdobrando em progressos e ampliações do prédio que as Irmãs, com a ajuda de pessoas generosas, conseguiram, com muito esforço efetuar. Houve também consideráveis perdas em favor do plano piloto da cidade, mas aos poucos, aconteceram reconstruções e melhorias para servir da melhor forma possível à população. Mas não é o prédio o que mais importa, mas a vida que dele brota”, finaliza a diretora do Colégio Irmã Cléofa.

Agora, o Vestibular da FURB é pela **ACAFE**

INSCRIÇÕES
De 23/09 a 11/10

no BESC ou no site www.acafe.org.br

Para entrar nos cursos da FURB, você precisa se inscrever pela ACAFE, que incorporou o SUPRA. São 35 cursos para escolher a profissão da sua vida no próximo Vestibular de Verão da FURB.

INSCREVA-SE NO
VESTIBULAR ACAFE.

Informações 321-0494

FURB
UNIVERSIDADE
REGIONAL DE BLUMENAU

as nos 95 anos do "Santos Anjos"

Entre as inúmeras estudantes que se formaram no Colégio dos Santos Anjos, Arlete Bruske Cordeiro diretora do Centro Cultural Brasil x Estados Unidos - CCBEU. Em 1952, ela ingressou no Jardim de Infância do Colégio. Juntamente com o irmão, Arlete era levada pelo pai de moto. "Meu irmão era mais velho, estudava lá e ia sentado no bagageiro da moto. Eu ia na frente sentada no tanque da moto. Meu sonho era ir para a escola sentada atrás. Mas nunca consegui realizar", lamenta ainda hoje.

Entre as recordações dos primeiros anos de escola, a apresentação, em 1955 de uma peça teatral na Liga de Sociedades. "Era a nossa formatura. Crianças de Jardim fazendo peças teatrais. Nós fizemos primeiro na escola a peça A Cigarra e a Formiga e como ficou muito boa, nos pediram para encenar na Liga. Saíu até nota no Jornal da formatura do Jardim de Infância. Imagine como isso era importante para o Jornal dedicar um grande espaço para o assunto", analisa.

Entre os amigos, Arlete conviveu com um, do qual não lembra o nome, mas que não sabia descascar a banana que levava para o lanche. "Eu chegava em casa e contava para minha mãe que o menino dava uma surra na banana. Era um dos colegas menores no jardim e eu queria ajudar, mas era muito tímida", recorda enternecida com o colega que não lembra o nome.

Arlete estudou no "Santos Anjos" até 1967 quando se formou no Curso Normal, embora tivesse cursado os últimos meses a distância, pois estava viajando pelo continente americano com o grupo de rearmamento moral Viva a Gente. "Os professores que viajavam conosco mandavam as notas e eu voltei para participar da formatura junto com a minha turma".

No ano seguinte Arlete voltava ao Colégio para lecionar. Até 1973, "quando fui convidada a assumir o CCBEU, após ter feito um curso na Inglaterra; fui pedir demissão e não sabia como. Foi uma experiência muito dolorida. Falei direto com a Irmã Cléa". Mais tarde seus dois filhos Luiz Eduardo e Elisângela estudaram no Colégio.

Evolução

"Desde que estudei e trabalhei lá o Colégio evoluiu muito. Toda minha base na formação moral e religiosa foi de lá. Tudo que aprendi em casa, era reforçado pelo suporte do Colégio. Sentia que não era mentira o que meus pais diziam. Eu encontrava ali o reforço daquelas lições. Com meus filhos já senti que era uma postura diferente, porque os professores já não eram só as freiras, havia mais leigos do que freiras lecionando".

"Tudo aquilo que aprendi, uso ainda hoje. Nós tínhamos aulas de postura, não era só matéria, mais o estudo da postura. Até hoje me pego policiando e não tenho problema de coluna. A escola era mais para mulher. No Ginásio as turmas exclusivamente femininas. Os rapazes estudavam no Marista (atual Guemballa) ou no Bom Jesus e nós tínhamos aulas de como portar, como sentar. De-

pois a própria sociedade condenou aquilo, dizendo que era uma besteira perder tempo com aquilo. Mas nós colocávamos o livro na cabeça e aprendíamos a nos portar como moças. Tudo era posto e não havia questionamento. Eu era muito "caxias", levava ao extremo. Faltou pouco para eu virar freira", brinca.

Mas depois que viajei com o Grupo minha cabeça abriu. Mudei muito, mas ainda hoje vou à missa todos os domingos, mas não vou por causa do Padre, vou para buscar uma força. E não quero nem saber qual é o Padre, porque essa força eu encontro em Deus. E se o padre for bom, melhor, se ele não rezar bem a missa ou se não cumprir bem o papel dele, é problema dele com Deus. Meus amigos às vezes me criticam e eu sempre digo que o que eu vou buscar, encontro. Pois as irmãs plantaram no meu coração o verdadeiro valor da religião", garante.

Recordações

Entre as recordações materiais Arlete guarda seu álbum do Jardim de Infância Menino Jesus. Nele estão reunidos vários santinhos ganhados como prêmio, o boletim, trabalhos manuais de pintura, bordado (foto na montagem desta página), o convite de formatura, o recorte de jornal com o registro da formatura e seus cadernos com as primeiras letras.

A preparação da recordação guardada com carinho todos estes anos foi feita pela Irmã professora. "Imagine que uma professora de hoje tenha tempo para montar um álbum desse para cada aluno. As Irmãs tinham porque se dedicavam somente a isso. Nos finais de semanas se ocupavam disso", argumenta consciente da situação atual da categoria a que pertence. E quando fala das professoras leigas, Arlete lembra logo da colega Edith Stöckl Simão, sua professora no Jardim de Infância e que mais tarde atuou a seu lado no Santos Anjos. Dona Edith completará 50 anos de Colégio em Janeiro de 2003. Ela veio para Joinville como interna do Colégio para fazer o ginásio e não mais voltou para Treze Tilhas, sua cidade natal.

Mas as recordações das viagens de estudos efetuadas ao longo da formação são ainda muito vivas. "Guardo foto dos passeios culturais e de entrosamento. Para nós era uma oportunidade única de sair com o grupo, sem os pais. E até de viajar. Meu pai era de nos levar a passear e viajar, mas o resto da turma não. Meu pai achava que uma viagem valia mais do que qualquer presente. Então dava como presente de final de ano, uma viagem", lembra com ternura do maior amigo que já teve, o próprio pai.

Arlete foi integrante da Juventude Estudantil Católica de Joinville que funcionava dentro do Colégio. E lembra também das aulas de catecismo que também eram no Colégio. Todos eram conduzidos para fazer a catequese e se alguém não fosse era estranho, criticado", lembra. "Se tivesse chance colocaria meus netos no Colégio, pois lá passei os melhores anos de minha vida", finaliza.



Bordado em papel, uma das atividades de Arlete, formanda do Jardim de Infância em 1955.



Formatura da turma do Ginásio em 1964

Tradição e história

Sempre há começos e os começos são, a princípio, humildes e modestos, mas dão o embalo a uma gloriosa história no espaço e no tempo. Assim aconteceu com a história do Colégio dos Santos Anjos. Padre José Sundrup, sempre interessado pelo ensino, veio a Joinville no dia 04 de setembro de 1905 e fundou no dia 1º de agosto de 1907 a sua escola. No seu primeiro ano, a escola funcionou com 32 e no ano seguinte com 85 alunos. No dia 18 de janeiro de 1909, quatro Irmãs da Divina Providência (Irmãs Fidelis, Leonilla, Evangelista e Lintrudis) assumiram, com grande empolgação, a administração da escola e a matrícula foi para 234 alunos.

Desde então uma longa e laboriosa história iniciava. Ensino de qualidade em alemão e português, construções, ampliações, adaptações da estrutura física e melhorias pedagógicas. Era uma simples escola paroquial no início, mas transformou-se no Colégio dos Santos Anjos, com externato, internato, semi-internato, cursos e atividades curriculares e extra-curriculares bem variados. Vemos no Santos Anjos: tradição, evolução,

valiosa contribuição para o desenvolvimento da cidade e do norte do Estado. Formavam-se aí as normalistas que difundiram eficazmente o saber e a cultura pelas mais diversas localidades.

O Colégio passou por muitos momentos de progresso, alegrias, mas também por várias adversidades. Sempre houve pessoas e fatos providenciais que ajudaram a superar as dificuldades e a escola pôde continuar, qual rosa viçosa, emprestando o seu colorido e perfume para criar um ambiente propício, familiar, a fim de que o processo pedagógico pudesse fluir normalmente e levar a ótimos resultados.

Somos gratos a Deus que conduziu saudavelmente a história do Colégio. Somos gratos às pessoas pela sua disponibilidade e dedicação, gratos aos alunos que passaram pela escola, aproveitaram suas riquezas e partiram para ser, para dar, para perpetuar a verdadeira sabedoria que tanto bem faz à humidade.

Irmã Cléofa

Liderança em Sala de Aula

Relação Professor x Aluno, Disciplina, Saber

Profª Tania Zagury (*)

Ser professor nunca foi uma tarefa simples. Hoje, porém, novos elementos vieram tornar o trabalho docente ainda mais difícil. A disciplina parece ter-se tornado particularmente problemática.

Quando as escolas se regiam pelo Modelo Tradicional, o manejo de classe era, sem dúvida, mais fácil. Afinal, o poder ficava todo concentrado nas mãos do professor. Ao aluno cabia ficar quietinho, prestando atenção, e... (se conseguisse) aprendendo. A teoria educacional subjacente era "quando o professor ensina, os alunos aprendem", ou seja "aprender" era considerado consequência inevitável do "ensinar". Antes que os mais apressados pensem que estou defendendo a volta ao modelo tradicional de ensino, explico: o que estou afirmado apenas é que, o exercício autocrático do poder é, sem dúvida, mais fácil de ser exercido do que administrar relações democráticas. Na sala de aula tradicional, um (o professor) manda, os outros (alunos) obedecem. Vale lembrar que independente do modelo de relações interpessoais que predomine em classe, se o professor tiver bom domínio de conteúdo, consciência profissional, desejo real de levar os alunos à aprendizagem e alguma formação didática os resultados são, em geral, como eram no passado, muito bons. Afinal, todos nós, que fizemos nossos estudos há trinta anos atrás, mais ou menos, tivemos esse tipo de professor tradicional. O que não significou obrigatoriamente, mau ensino. Pelo contrário, é do conhecimento de todos que a escola pública, por exemplo, à época, era a escola de qualidade que os pais de classe média queriam para seus filhos. Não se pode pois, afirmar que é a relação entre o professor e seus alunos que determina a qualidade do resultado educacional. Todos nós tivemos professores que pouco ou nada se relacionavam conosco - sem que isso os transformasse em maus professores. E vice-versa. Também conhecemos mestres muito queridos e afetivos, mas que, em matéria de ensino, deixam muito a desejar.

Por outro lado, na sala de aula dos modelos liberais, atualmente indicados pelos especialistas como mais adequados, tudo é passível de discussão, desde o conteúdo até a metodologia e a forma de avaliação; a hierarquia de poder fica muito menos visível, para alguns alunos, parece tornar-se até inexistente. Alunos têm direito de opinar e de dizer o que querem aprender, o que gostam e até... como querem o que gostam. Não é por acaso que os professores queixam-se, cada vez com mais veemência, das dificulda-

des de provocar motivação, de ter alunos interessados. Torna-se tarefa muito difícil conciliar gostos, propostas e objetivos os mais variados. Chegar ao consenso numa turma pode, por vezes, tornar-se quase impossível. Especialmente quando boa parte dos alunos, especialmente adolescentes e pré-adolescentes muito mais interessados em "passar de ano" (se possível com o mínimo de estudo, leituras e trabalho) do que verdadeiramente aprender, tomam consciência dessa possibilidade e a transformam num ótimo instrumento para o imediatismo e hedonismo que os caracterizam. Apoiados pela crítica contundente - nem sempre verdadeira - que fazem aos que classificam como "maus" professores: dão aulas "chatas", "fora da realidade", dão "provas que os estressam" e outras - com esses bons pretextos para reclamar e, encoberto o motivo real (nada ou muito pouco estudar), na sua ingenuidade e falta de visão a longo prazo, tornam-se os mais prejudicados no processo.

Alunos e também seus pais, especialmente nas camadas mais favorecidas economicamente, adquiriram algum conhecimento das novas posturas educacionais, e, freqüentemente, as confundem com o direito de opinar sobre aspectos para os quais absolutamente não se encontram habilitados. Muitas vezes, ouvindo alguma coisa sobre uma determinada teoria, fazem generalizações que carecem de real fundamento pedagógico. Por exemplo, a idéia de que uma turma com mais de 70% de alunos reprovados em uma determinada matéria do currículo, provavelmente deve ter como causa, a forma pela qual o professor ministrou suas aulas, sem a menor dúvida, está pedagogicamente correta. Anos atrás, ninguém buscava culpados entre os docentes. Era simples: o aluno é que não havia estudado, ou tinha sido desatento, enfim, o culpado era sempre o aluno. Hoje, felizmente, reconhece-se que a falha pode estar no processo, na metodologia, na didática inadequada do professor ou na avaliação. Em consequência, muitas pessoas, leigas e até mesmo alguns profissionais da área educacional, passaram a atribuir todas as "culpas" ao professor. Esta é uma distorção grosseira. Se, realmente, muitas vezes o problema reside na escola, em outras, também bastante freqüente, é, de fato, o aluno que não estuda, que está desatento e desinteressado. Apontar o professor como único responsável pelos fracassos do ensino é mascarar a realidade.

Outro exemplo: há cerca de três décadas, a prova era considerado "O" instru-



mento de avaliação. Era prova escrita, prova oral, prova para cá, prova para lá... Hoje, sabemos que a avaliação deve ser muito mais ampla, uma prova só não mede nada, pode-se cometer sérias injustiças com o aluno. Certíssimo do ponto de vista pedagógico. Só que daí, mais uma vez, generalizando e interpretando erroneamente um conceito que poderia ter trazido muito progresso à causa da educação de qualidade, a má interpretação acabou constituindo um bordão, repetido à exaustão especialmente por alunos, pais de alunos (em geral estudantes com baixo desempenho) e até por pessoas da área: "prova não mede nada". Isso é uma inverdade, prova mede sim, tem sua hora e seu lugar. E, muitas vezes, ainda é um instrumento que avalia com muito menos imprecisão, do que certos tipos de avaliação qualitativa que, na verdade, de qualitativa nada têm. Acaba-se numa farsa em que o professor pede um ou dois trabalhos de grupo à turma, que, junto com o "conceito individual" atribuído a cada aluno (às vezes sem que os critérios utilizados para esses conceitos fiquem claros para ninguém), acaba levando à aprovação de alunos que absolutamente alcançaram os objetivos da série. E, assim, assiste-se agora

- assombrada a sociedade - a notícia de que os alunos do Ensino Médio no Brasil estão apresentando graves deficiências de formação e um nível de aprendizagem compatível com o esperado numa 5ª ou 6ª série. A mesma constatação está sendo feita a partir dos resultados do Exame Nacional de Cursos aplicado pelo MEC, nos últimos três anos, a estudantes que completam cursos de graduação em universidades públicas e particulares.

Analizar as causas do problema é preocupação sobre a qual, hoje, se debruçam todos os que estão envolvidos com educação, que desejam uma escola de qualidade. É claro que são inúmeros, não apenas um, os elementos que concorrem para a atual situação educacional brasileira. As interpretações distorcidas, das quais citamos apenas dois exemplos, e que vem ocorrendo com muita freqüência nos últimas décadas, são, no entanto, sem dúvida, um dos fatores que levam a problemas sérios na escola e, especialmente, a graves problemas na relação professor/aluno.

A má compreensão das novas linhas pedagógicas que sucedem-se umas às outras em curto espaço de tempo, a pouca experimentação prévia, e, especialmente, o praticamente inexistente acompanhamento dos resultados da utilização de cada uma dessas novas tendências, têm várias consequências graves. Uma delas é a grande insegurança que mudanças precipitadas causam ao professor. Apresenta-se cada nova linha pedagógica como a melhor e mais eficaz panacéia para os males que afigem a escola brasileira. Sendo assim, cumpre, colocá-la em prática. De preferência, logo.

Ao professor, intimidado pela segurança com que especialistas apresentam cada nova "moda" pedagógica, resta calar e levar para sua sala de aula, aquilo que agora é o "novo grito" na sucessão de modelos e linhas que a cada década, surge no horizonte. Tentam compreender, colocar em prática aquilo que lhes afirmaram ser o melhor, do ponto de vista didático. Poucas vezes porém, recebem treinamento para fazê-lo adequadamente. E, quando, depois de muitas dificuldades, estão começando a ter segurança (ou pelo menos compreendendo) a nova metodologia, ela é descartada, assim, sem mais nem menos, dando lugar a outra, mais moderna e, portanto - melhor.

A relação professor x aluno sofreu o mesmo processo, com alguns agravantes.

Em torno da década 60, o modelo tradicional de ensino começa a ser contestado.

Chegam às salas de aula, ainda que timidamente, as idéias de John Dewey, Maria Montessori, Decroly, Cousinet, Piaget e tantos outros grandes nomes da Pedagogia. Suas teorias, muitas delas datadas do início do século, cinqüenta anos depois, começam a influenciar o ideário dos professores.

Da Escola Ativa, o "aprender a aprender" deixou marcas profundas. Também a Teoria da Não Diretividade de Carl Rogers alterou inequivocamente a relação professor x aluno, trazendo o modelo psicodinâmico para a escola. Sai de cena o professor, surge a "facilitador". Mas, pergunta-se ele angustiado, de si para si, "na prática, o que significa isso?"

Como transformar essas teorias, tão ricas, tão novas e tão diferentes, em "fazer pedagógico"? Como atuar para ser um professor moderno, não tradicional, não ultrapassado? Como ensinar ao aluno o "aprender a aprender"? Como cumprir o programa que insistem em lhe cobrar, e, ao mesmo tempo, atender ao que o aluno gosta e quer fazer? Como fazer cumprir o "contrato de trabalho" preconizado por Rogers, numa sala de aula que abriga trinta, quarenta alunos, quarenta quereres diversos, quarenta opiniões, geradas por objetivos pessoais também diversos? Alguns realmente interessados em aprender, mas outros tantos ou talvez a maioria deles, como é característico em especial na adolescência, movidos apenas pelo hedonismo, pelo pragmatismo e utilitarismo? Cada qual esforçando-se o mínimo possível, querendo, na verdade, namorar mais, paquerar, conversar com os amigos e saber menos, aprender menos, todos porém desejando e julgando ser direito seu ser aprovado, passar de ano, formar-se, afinal "só professor ruim reprova aluno, não é isso que andam dizendo por aí?..." Como conciliar tantas mudanças e desafios novos, se as dificuldades mais simples não são sanadas?

Essas considerações agravam-se seriamente se deslocamos nosso enfoque dos grandes centros, das grandes cidades, nas quais o professor, tanto do ensino público quanto do particular, recebem (ainda que não da forma como deveriam), um certo retreinamento. Se voltamos nosso pensamento para os professores de área rural ou da periferia dos grandes centros, certamente encontraremos um quadro ainda mais grave. Afinal, não é o Brasil um país em que um grande contingente de docentes não tem nem mesmo formação a nível de ensino médio? Não resolvemos ainda o problema do professor leigo, temos muitos que não chegam a receber nem meio salário pelo seu trabalho, que mal sabem ler, mas deseja-se que o professor, assim, de hora para outra, aprenda e mude sua metodologia com entusiasmo e empenho, mesmo que essa nova forma de ensi-

nar ainda não tenha sido testada, nem ao menos adaptada à realidade de nossas classes multiseriadas e de nossos professores mal formados. Poderia tal postura realmente trazer melhorar a Educação?

A velocidade das transformações é intensa. A cada dia, uma conhecida e muito utilizada técnica de ensino é condenada e banida, considerada "antiquada". Os professores, atônitos, assistem à derrocada de tudo ou quase tudo que aprenderam nos cursos de formação. Desconsideram as autoridades educacionais, as condições reais de trabalho, adotando medidas que, embora corretas do ponto de vista de teoria pedagógica, para ter sucesso, exigiriam mudanças significativas na infra-estrutura das escolas. Que não ocorrem...

A relação professor x aluno torna-se, nesse contexto, supervalorizada. O bom professor é "amigo" dos alunos (será que um bom professor, que ensina bem, que é justo, trabalhador, preocupado com seus alunos, alguma vez não o foi?). Qualquer intervenção em termos de controle de disciplina ou de avaliação é vista como ameaçadora da aprendizagem. Os melhores professores são aqueles cujos alunos "os adoram", não importa tanto se ensinando ou não. O importante mesmo agora, é entender as dificuldades, olhar os problemas emocionais e ajudar a superá-los. Professor torna-se sinônimo de "especialista em relações humanas". Aliás, o termo "professor" parece até que nem deve mais ser empregado. Educador é muito mais amplo... Como se mudar o nome, mudasse o comportamento! E ninguém entende por que os alunos andam tão indisciplinados...

Segundo as últimas tendências, quem repreva é mau professor. O rendimento do aluno, depende diretamente do trabalho docente. Se ele ensina bem, o aluno aprende. Se o aluno não aprende, a culpa é do professor que não trabalhou direitinho. O que pode até ser verdade às vezes, mas nem sempre. Como se essa relação obedecesse a uma causalidade inequívoca... Ignorar que, em algumas ocasiões, o professor recebe turmas em que a maioria dos alunos encontra-se totalmente despreparada para as novas aprendizagens, por falta de pré-requisitos ou por deficiências anteriores ou por problemas familiares e sociais, é desconhecer a realidade da sala de aula brasileira. Aliás, este tipo de situação vem se tornando cada vez mais comum. Mas, surpreendentemente nesse exato momento, as secretarias de educação de vários estados brasileiros começam a baixar normas que, de certa forma, pressionam o professor no sentido de diminuir o número de alunos com conceitos mais baixos. Claro, não é uma coisa explícita, mas há sim, por parte do professor a percepção de que deve evitar reprovar. Não que ele tenha que aprovar todo mundo, mas a reprovação do aluno deve ser evitada, o mais possível.

Aprovar é uma felicidade para todo professor consciente, mas aprovar quem não alcançou os objetivos educacionais mínimos da série, é tremendamente frustrante e, o que é mais grave, acaba condenando os alunos ao fracasso maior, que é o fracasso social. São mecanismos sutis de pressão como relatórios individuais, longos e tediosos, que cada professor tem que preencher para justificar um "D" ou um "E". E aí eu me pergunto:

mas não é um dos mais modernos ideais hoje em Educação, a autogestão pedagógica? E que desconfiança é essa somente sobre o professor que dá um "D" ao aluno? Por que será que não se exige um relatório censitivo também para cada "A" que o professor dá? Qual será a fundamentação teórica que sustenta essa decisão? E, enfim, se as agências educacionais reconhecem ou desconfiam, por algum motivo, que o grupo docente está com problemas de formação inadequada do ponto de vista pedagógico, porque não se faz um retreinamento sério, mas muito sério mesmo, para corrigir aquilo que insistem em apresentar como distorção da prática docente?

"A retenção, a reprovação traumatiza o aluno e é responsável pela evasão escolar", afirmam muitos especialistas, sem contudo, mostrar estudos científicos que comprovem estas afirmativas. Na verdade, por trás dessas medidas, o que se deseja mesmo, é melhorar o fluxo de vagas nas escolas públicas, diminuir a evasão e a repetência. E, na particular, pode ser um recurso para não se perder alunos para a concorrência. A aprovação absoluta seria um objetivo espetacular, se, obviamente, estivesse amparada por medidas que, realmente, dessem ao professor a possibilidade de concretizar, na prática, um trabalho de qualidade tal, que possibilitasse a aprendizagem e o alcance dos objetivos educacionais de cada série por todos os alunos. Aí sim! Que maravilha! Acabaríamos com a retenção, as vagas estariam sobrando para atender à demanda, mas – o melhor de tudo – os alunos estariam progredindo DE VERDADE. Não teríamos o dissabor de comprovar, através do "provão" do Ensino Médio, organizado pelo próprio Ministério da Educação, o que cada professor sabe, sem necessidade de "provão" algum: que o ensino está cada vez pior, que a cada ano, mais e mais alunos concluem a Escola Fundamental e a Média sem saber, por vezes, nem interpretar um simples texto na língua materna.

A supervalorização da relação professor/aluno tornou-se uma faca de gois gumes. Se foi um avanço reconhecer que o autoritarismo precisava sair de cena nas classes, cedendo vez ao entendimento e ao diálogo, por outro, a má interpretação do que seja uma boa relação professor/aluno, abriu caminho até para agressões físicas graves a professores, como o caso da vice-diretora do colégio em Jacareí, em São Paulo, atingida por um tiro dado por um aluno que ela punira, ou casos de ameaças de morte quando há uma reprovação, como a que vêm sofrendo vários colegas no Brasil e fora daí também, e outros episódios mais, como o do professor que teve, recentemente, seu carro depredado por um aluno aborrecido com uma nota baixa. E o que falar do comentário da presidente do grêmio estudantil do CEFET (uma escola técnica federal do Rio de Janeiro)? Entrevistada por jornalistas, após a explosão de uma bomba que explodira no colégio decepando a mão de uma professora, afirmou "ela não é muito querida pelos alunos". Não estaria ela, exteriorizando a idéia de que, em se tratando de um professor pouco querido, o horror do ato terrorista e a agressão irresponsável estariam, de certa forma, justificados ou pelo menos, se tornado compreensível?

Em que mundo vivemos nós, que a ética

foi de tal forma esquecida, em função do individualismo exacerbado, do interesse pessoal e do pragmatismo enlouquecido? Pobre do Brasil, se todos pensarem dessa forma! Já é alto o número de professores que, a cada dia, decidem abandonar a carreira do magistério. Os cursos de formação de professores estão esvaziados. Se, além de tudo, os alunos acharem que podem tudo, que o professor é o culpado de tudo e que deve agir de acordo com o que desejam os alunos e não a partir de premissas educacionais definidas pelo saber técnico, então aí mesmo é que ficará raro alguém abraçar a nossa já tão sofrida carreira...

A relação professor/aluno é importante sim no processo de aprendizagem. De preferência, ela deve ser amistosa e afetuosa DE AMBAS AS PARTES. Não pode, porém, em hipótese alguma, ser confundida com igualdade. A relação pedagógica tem que se embasar numa hierarquia (não rígida, nem autoritária), em que deve estar bem definido para o aluno que o professor é autoridade na relação. Mesmo que exerça esta autoridade de forma democrática e participativa, em última análise, o professor tem o direito e o dever de manter em classe as condições que permitam ocorrer a aprendizagem. Sejam seus alunos crianças ou adolescentes.

Enquanto não voltarmos a compreender essa coisa tão simples, veremos a cada dia decair mais o nível de aprendizagem dos nossos alunos, pela incomunicabilidade que se estabelece quando se acredita que é possível ensinar e aprender sem que haja um mínimo de disciplina e organização nas nossas salas de aula. Não se pode supervalorizar a relação professor/aluno, especialmente em detrimento do saber. O professor não é psicólogo nem psicanalista de seus alunos. Ele deve compreender e ajudar no que for possível, mas sua função principal é ensinar. E ensinar bem, dominando o conteúdo e usando adequadas técnicas de ensino e de avaliação. Mas ensinando, que esta é a sua função.

Professor é aquele que ensina.

(*) Filósofa, Mestre em Educação, Professora-Adjunta da UFRJ, Autora dos livros "Sem Padecer no paraíso", "Educar sem Culpa", "O adolescente por ele mesmo", "Encurtando a adolescência", "Rampa", "Limites Sem Trauma", entre outros.

Em nossas próximas edições, publicaremos as de maio palestras ministradas, no IX Congresso Sul-Brasileiro da Qualidade na Educação, realizado em Joinville de 15 a 18 de maio de 2002.

Cursos- Pós-graduação Concursos

Pós-graduação

Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental
Inscrições: de 1º/10 a 20/11
Local: Univali
Inf.: (47) 341-7970 ou no site <http://www.cttmar.univali.br/posgraduacao/index.htm>

Especialização em Pedagogia do Trabalho
Inscr.: setembro
Local: UDESC Joinville
Inf.: (47) 431 7215 ou 431 7250

Cursos

Contabilidade Básica
Data: 07 a 17 de outubro
Local: SENAC - Joinville
Inf.: (47) 433 6502
michelli@joi.sc.senac.br

Informática
Manicure
Cabelereiro
Auxiliar Administrativo e Informatizado
Local: Centro Educacional e Social de Pirabeiraba
Inf.: (47) 424 1633

Comunicação para Momentos Críticos
Data: 1º de outubro
Local: Av. Angélica, 1757 - 12º andar - SP
Inf.: www.aberje.com.br

Produzindo textos para internet
Insc.: Até 27 de setembro
Local: Uerj - Jaraguá do Sul
Inf.: (47) 426 8831

Como Fazer Jornal Mural
Data: 27 de setembro
Local: Aberje - São Paulo
Inf.: (11) 3662-3990 ou aberjecursos@terra.com.br

Vestibular

Vestibular de Verão 2002- Univille
Insc.: 23/09 a 11/10/2002
Local: UNIVILLE - Joinville
Inf.: (47) 461 9000

Vestibular 2002 - Bom Jesus/ Ielusc
Insc.: 18/10 a 8/11
Local: Bom Jesus/Ielusc - Joinville
Inf.: (47) 433 0155

Vestibular UDESC
Insc.: 01 a 31 de outubro
Local: Besc
Inf.: (48) 334 6002

Eventos

IV Semana do Administrador
Data: 23 e 27 de setembro
Local: Uerj - Centro Universitário de Jaraguá do Sul
Inf.: (47) 371 0983

8º Jaraguá em Dança
Data: 26 a 29 de setembro
Local: Ginásio de Esportes Arthur Muller

64ª Festa das Flores
Data: 15 e 24/11
Local: Expoville

4ª Mostra Bordeaux Office e Lofts2002 - Joinville
Data: De 06/09 a 06/10
Local: Rua Max Colin, nº 550 - Antiga Prefeitura de Joinville

Fesbel - Feira de Saúde
Data: 20 a 24 de Novembro
Local: Centrevents Cau Hansen - Joinville
Inf.: (47) 453 2300

1a. UDESC Mostra de Vídeo
Data: 2 a 4 de outubro
Local: UDESC-Joinville
Inf.: (47) 431 72 26

4º Catavídeo - MOSTRA DE VÍDEOS CATARINENSES
Data: 21 a 27 de outubro
Local: Centro Integrado de Cultura (CIC) - Florianópolis
Inf.: (48) 9907 5015

Campeonato Escolar Pré-Mirim
Insc.: Até 27 de setembro (nas Instituições Educacionais)
Local: Fundação Municipal de Esportes - Jaraguá do Sul

I Congresso Internacional de Comercialização de Peixes Cultivados
Data: 16 e 17 de outubro
Local: Indaiatuba-SP
Inf.: (11) 96025023

5º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário (COBRAC 2002),
Data: 6 a 10 de outubro
Local: Florianópolis
Inf.: 48 331 7049

I Congresso Catarinense de Promoção da Saúde Bucal
Data: 11 a 15 de outubro
Inf.: (47) 433-1280

32ª Coletiva de Artes Infantil
Data: Até 15 de outubro
Local: Galeria Municipal de Artes Victor Kursanew

Concurso de Jardins da 64ª Festa das Flores
Insc.: Até 04 de novembro
Inf.: (47) 433 2230 ou 433-2230

Prêmio Líbero Badaró
Insc.: Até 12 de outubro
Inf.: (11) 3224 0288

9ª Festa da Solidariedade
Data: 10 a 13 de outubro
Local: Cidadela Cultural Antarctica

Exposições

Arte moderna brasileira Ressonância no acervo do MAJ
Data: Até 27 de outubro
Local: Museu de Arte de Joinville
Inf.: (47) 433 4677

Artes Plásticas
Data: Até 11 de outubro
Local: Galeria Municipal de Artes - Blumenau
Inf.: (47) 326-6874/9101-6988

Projeto envolve estudantes da ACE

Joinville - O Projeto Cultural da ACE apresentado à imprensa e autoridades no dia 18 de setembro, foi lançado oficialmente no dia seguinte, com apresentações, na quadra da escola, do Street Dance da EEM Governador Celso Ramos, Coral da ACE e sorteio de brindes. Com o objetivo de incentivar e valorizar o desenvolvimento de atividades de caráter artístico-cultural e favorecer os intercâmbios da ACE e a comunidade, abrindo espaços na Instituição para a participação e apresentação de trabalhos artísticos de grupos e artistas procedentes de outros espaços culturais e institucionais, o Projeto visa criar uma "cultura acadêmica" entre os docentes e discentes da ACE.

"O Projeto visa tanto oferecer espaço para manifestações culturais presentes na comunidade, incentivar e favorecer a apresentação dos "talentos internos". A coordenação do Projeto Cultural ACE está ao cargo de três setores da entidade. Trata-se de uma iniciativa de Adriane C. Weber Marangoni, coordenadora do setor de Marketing; Roselane Fátima Campos, Coordenadora Pedagógica Geral e Luciano Soares, coordenador da Biblioteca. O projeto é patrocinado pela Petrobras Transporte Transpetro S.A e pelo Banco Real.

As apresentações culturais do Projeto serão realizadas semanalmente nos espaços internos da ACE, no horário das 18h às 18h50min e destina-se, inicialmente aos alunos e professores do ensino superior, que freqüentam as aulas no período noturno. "Enquanto aguardam o início das atividades, as pessoas apreciam as apresentações culturais", explica Adriane.



Coordenadores do Projeto querem valorizar e despertar talentos da ACE

SINPRO NORTE

Sindicato dos Trabalhadores em Instituições de Ensino Particular e Fundações Educacionais do Norte de Santa Catarina

SINPRONORTE mais perto de você

Completando 10 anos, o Sindicato dos Trabalhadores em Instituições de Ensino Particular e Fundações Educacionais do Norte de Santa Catarina - SINPRONORTE - lança mais um canal de comunicação para todos os trabalhadores, da importância da sua participação.

Conhecendo seus direitos

Triênio:

Cláusula Nona - CCT Auxiliares Administrativos O Auxiliar da Administração Escolar, a requerimento seu, quando completar cada 3 (três) anos de efetivo exercício ao mesmo empregador, fará jus a aumento de 3% (três por cento) sobre o salário, a título de adicional por tempo de serviço, o qual não ultrapassará 21% (vinte e um por cento) desde que não tenha cometido faltas previstas no artigo 482 da CLT.

Cláusula Nona - CCT Professores

O Professor a requerimento seu, quando completar cada 3 (três) anos de efetivo exercício ao mesmo empregador, fará jus a aumento de 3% (três por cento) sobre salário-aula, a título de adicional por tempo de serviço, o qual não ultrapassará 21% (vinte e um por cento) desde que não tenha cometido faltas previstas no artigo 482 da CLT.

Comentário: Em ambos os casos, o trabalhador tem direito ao triênio desde que o solicite. Portanto, quando você completar 3 (três) anos de trabalho na mesma escola, entre em contato com o SINPRONORTE e solicite o seu triênio. Vale lembrar que para efeito de cômputo de tempo, o trabalho pode ser interrompido, bastando completar três anos de trabalho na mesma instituição de ensino. Dúvidas? Procure o SINPRONORTE.

Convênios

Odontologia

O SINPRONORTE firmou convênio com a AgeMed/Cooperuso, proporcionando aos associados consultas médicas em várias especialidades com preços reduzidos. Para mais informações, procure o sindicato.

Sede Joinville - Rua Itaiópolis, 467 - Fone/Fax (47) 433 1100 - Subsede São Bento do Sul - Av. Dom Pedro II, 15 - Sala 20 centro - Fone (47) 633 6783 - Subsede Jaraguá do Sul - Rua Expedicionário Antonio Carlos Ferreira, 244 - Fone (47) 371 8528 www.sinpronorte.org.br

A pedido

Aprovado o único curso Técnico em Massoterapia de SC

Joinville - O parecer 355, de 13 de agosto deste ano, do Conselho Estadual de Educação reconheceu o curso Técnico em Saúde com Habilitação em Massoterapia e Estética Aplicada, do Instituto de Reabilitação e Educação Integrada-IREI. A primeira turma técnica se formou no dia 31 de agosto. A escola atua há nove anos em Joinville e iniciou suas atividades oferecendo cursos livres na área de Massoterapia e Estética Aplicada. Desde então, o IREI vem formando massoterapeutas

técnico-administrativa e pedagógica a oferecer um curso muito mais completo, habilitando os alunos, inclusive, ao uso de aparelhos específicos para a estética, formando não só bons técnicos, mas também cidadãos ativos, críticos e preocupados com a qualidade de seu trabalho e humanização do atendimento em saúde e estética".

Atualmente, a escola conta com cinco turmas em andamento. Estudando no período matutino ou noturno, os alunos recebem



A primeira turma de técnicos massoterapeutas e esteticistas do IREI é composta por: Simone Elizabete da Silva, Helena Juliani Fernandes Elias, Lisiâne Zimmermann, Maria de Lourdes Lourenço Bertol, Marili Popp Lamin, Carlos Ryoguem Suzuki, Cirene Paula Voigh Critens e Célia Ângela da Fonseca Behr

(massagistas) esteticistas através de seus cursos de educação profissional de nível básico.

Infra-estrutura completa

Hoje, o IREI está instalado num prédio de 560 m² de área construída, equipado com laboratório, duas clínicas-modelo, biblioteca e demais instalações necessárias ao bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. "As áreas de saúde e estética nunca estiveram tão procuradas e valorizadas. As pessoas se deram conta de que cuidar do corpo é tão importante quanto cuidar da mente. E estão correndo atrás do prejuízo, procurando tratamentos estéticos para melhorar seu visual beneficiando a auto-estima", constata a proprietária e diretora da escola Eliane Kasten.

O campo da estética ainda oferece muito mercado. E os profissionais estão se dando conta disso a cada dia. Para quem pretende ingressar na área, o também proprietário, Jairo Edílio Kasten lembra que Joinville conta agora com a primeira e única escola do Estado a oferecer o curso Técnico na área da saúde com Habilitação em Massoterapia e Estética Aplicada.

Conforme Rosemarie Schossland Fernandes, coordenadora pedagógica, o Instituto conta com um corpo docente constituído por profissionais graduados e pós-graduados. "Este é o motivo que leva a equipe

aulas teórico/práticas, perfazendo um total de 1800 horas. Deste total, 600 horas/aula são destinadas a estágio. Com o currículo já ministrado por competências, a escola possibilita aos alunos estágio no Hospital e Ancionato Bethesda, na Associação dos Diabéticos de Joinville, em feiras beneficentes e dentro do próprio IREI, onde o aluno pode formar sua futura clientela.

"Os alunos atendem à comunidade, por um valor mais acessível. São supervisionados pelos professores e assim, aprendem praticando e eliminando os erros durante o processo de aprendizagem", comenta Eliane.

Além do curso em Massoterapia e Estética Aplicada, o Instituto oferece cursos de aperfeiçoamento em massagem anti-estresse, Tui ná, Sueca, desportiva, Ayurvédica, Reflexologia podal, Shiatsu e estética facial e corporal. Para os profissionais que já atuam na área, tenham o Ensino Médio completo e queiram se habilitar como técnicos, a Escola oferece programa de convalidação de competências para complementação do currículo.

O IREI oferece ainda para a comunidade os seguintes serviços:

Tratamentos corporais, limpeza de pele, depilação, massagens, estética modeladora localizada, endermologia, drenagem linfática, ultra-som e corrente russa.

O atendimento é com hora marcada. A Escola fica na rua Araranguá, 242, bairro América. Telefones (47) 422 8906 e 433 7103.

Prêmio Embraco de Ecologia 2002



Embraco

Rodocont Contabilidade

CRC/SC- 2178

Certificado com o selo Catarinense da Qualidade com os critérios da ISO 9000

Filiado ao SESCON/SC, SINDICONT-Joinville, CDL-Joinville

Fone/fax: (47) 472 1615 e 472 0587 - E-mail: rodo1615@terra.com.br
Rua Rio Negrinho, 147 - Saguaçu - Joinville

Léah & Richard
Cabelereiros e Estética

Cabelo - Depilação -
Manicure - Maquiagem -
Massagem - Pedicure

Atendimento
também com hora
marcada

Rua Dr. Marinho Lobo, 512, Sala 3
Ed. Lulu Rosa - Fone (47) 433 0834

Rua Rio Grande do Sul, 183 - Anita Garibaldi
Fone (47) 423 1805 JOINVILLE/SC

Expresso Digital
provedor de soluções internet

www.expresso.com.br

- Provimento de acesso as redes WAN e Internet
- Consultoria e prestação de serviços em segurança da informação
- Desenvolvimento e programação de sites para internet
- Soluções em comércio eletrônico
- Assessoria e suporte técnico especializado em internet

Ligue agora mesmo
0800-474344

Livros

Título: Manual de Gestão do Conhecimento

Autor: Wendi R. Bukowitz e Ruth L. Williams

O guia apresenta uma abordagem prática e abrangente da gestão de conhecimento, possibilita a executivos e gerentes a estarem habilitados a avaliar as capacidades e as deficiências de suas organizações.

Editora: Bookmann

**MANUAL DE
GESTÃO DO
CONHECIMENTO**

TECNICAS E TÉCNICAS QUE CRIAM VALOR PARA A EMPRESA



al. Procura apresentar os sintomas dessa crise na natureza e nas relações humanas de produção e sociabilidade. Editora: Paulus

Título: Pra pensar e cantar

Autor: Moacyr Carlos Junior

Pra pensar e cantar é um livro de histórias contadas em versos. Cada história deu origem a uma música e, por isso, a obra vem acompanhada de CD com músicas para ensinar à garrada, a partir de seis anos, conceitos importantes como humildade, paciência, amizade, paz, importância da leitura e a tabuada de modo divertido.

Editora: Paulus

**PRA PENSAR
E CANTAR**



Título: Vivências

Autor: Irmã Cléofa Hoepers

O livro vivências traz subsídios para reflexões de cultivo, para felicitar e demonstrar gratidão profunda a pessoas queridas, pessoas "anjo" ocupados em construir fontes de felicidade. O livro sugere mensagens para os dias, as horas especiais do nosso viver.

Edição da Autora



Vendas: R\$ 10,00
(Secretaria do Colégio dos Santos Anjos - (47- 433 3877)

Título: Gestão de Conhecimento – Os elementos construtivos do sucesso

Autor: Gilbert Probst, Steffen Raub e Kai Ramhardt

A obra oferece uma visão clara e abrangente das mais importantes ideias, instrumentos e aplicações atuais da gestão do conhecimento. Os autores baseiam-se em uma inovadora abordagem de "elementos construtivos" e oferecem uma visão detalhada dos mais importantes processos de conhecimento nas organizações.

Editora: Bookmann

Título: O princípio da cooperação em busca de uma nova racionalidade

Autor: Maurício Abdalla

Observando o presente, o autor percebe um mundo em crise, que apresenta fenômenos que desafiam o pensamento filosófico e exigem dele atenção especi-

Faça uma homenagem a quem ajuda a construir sua vida: o seu professor!

Mande sua mensagem pelo

**JORNAL DA
EDUCAÇÃO**

Com certeza ele vai ler!

Em Outubro: Edição especial
Dia do Professor
(mensagens a partir de R\$ 50,00)



Fone: (47) 433 6120
publicidade@jornaldaeducacao.inf.br

**Seu
sucesso
depende
de uma
escolha.**



UNIVILLE



**Vestibular de Verão
2002**
Universidade da Região de Joinville

21 cursos com 32 habilitações:

Administração (Adm. de Empresas, Adm. Industrial e Logística, Adm. de Marketing ou Comércio Exterior),

Artes Visuais, Ciências Biológicas (Biologia e Biologia Marinha), Ciências Contábeis, Ciências Econômicas,

Design (Programação Visual e Projeto de Produto), Direito (Ciências Jurídicas), Educação Física,

Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção Mecânica, Farmácia (Farmácia Bioquímica ou Farmácia Industrial),

Geografia, História, Letras (Língua Portuguesa/Inglês, Língua Portuguesa ou Língua Inglesa), Matemática,

Medicina, Odontologia, Pedagogia, Química Industrial, Sistemas de Informação, Tecnologia em Processos Industriais.

Inscrições de 23/09 a 11/10/2002

Provas dia 01/12/2002

www.univille.edu.br - (47) 461-8000 Joinville - (47) 635-4453 São Bento do Sul

Cupom de Assinatura

**JORNAL DA
EDUCAÇÃO**
www.jornaldaeducacao.inf.br

Assinatura Anual
por apenas
R\$ 19,00

Cliente _____	nº _____	Apto., sala, andar _____
CGC/CPF _____		Cidade _____
Endereço _____	Estado _____	Tel. _____
Bairro _____		
CEP _____	DDD _____	
País _____	Período _____ / _____ a _____ / _____	
Quantidade _____	Cobrança (tipo) _____	
Data _____ / _____ / _____	Vencimento: _____ / _____ / _____ Assinatura _____	

Depósito no BESC - Ag 014 - C/C 39993-3 ou CAIXA - Ag 1897 C/C 003 000395-1 e
envie comprovante para **JORNAL DA EDUCAÇÃO** Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
CEP 89201-020 Joinville - SC - Fone/Fax: (47) 433 6120
Ou envie as informações acima para: assinaturas@jornaldaeducacao.inf.br